



Subjetividade e segurança digital pós pandemia da Covid-19

Subjectivity and digital security post Sars-cov-2 pandemics

Filipe Bellincanta de Souza

Doutorando em Ciência Jurídica pela Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI, bolsista pela Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina - FAPESC. Mestre em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Socioambiental pela Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC. Bolsista de Monitoria de Pós-graduação - PROMOP/UDESC. Especialista em Gestão Sustentável e Meio Ambiente pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUC/PR. Especialista em Docência ao Ensino Superior pela Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI. Bacharel em Direito pela Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI.

filipeebs@gmail.com

Introdução

A dinâmica intraurbana contemporânea pós-pandemia da Covid-19 recolheu efeitos negativos da tecnologia para a interação social comunitária, que reflete a complexidade das relações sociais e dos desafios impostos pela modernidade. As comunidades são simultaneamente espaços de pertencimento e de exclusão, de segurança e de risco, evidenciando uma tensão inerente à própria estrutura social.

Há como problemática a dualidade da comunidade, apontando a incompatibilidade entre a busca pela identidade coletiva e a realidade individualista promovida pela modernidade líquida. Essa contradição se reflete nas agendas sociais, na distribuição de recursos e na falha do reconhecimento do seu poder local, sendo que a negação dessas premissas conduz ao enfraquecimento das liberdades públicas e privadas e ao aumento das desigualdades.

A precariedade das estruturas democráticas e a crise da governança contemporânea reforçam a vulnerabilidade dos indivíduos, quiçá no âmbito digital, forçando-os a enfrentar os desafios sistêmicos de forma isolada e segregada. Esse cenário se agrava diante da segmentação da desigualdade, da invisibilização de grupos marginalizados, da crescente tensão entre multiculturalismo e multicomunitarismo, que, ao invés de fomentar a inclusão, muitas vezes intensificam os conflitos e as barreiras sociais na Natureza em sua totalidade.

Afetação da subjetividade e segurança digitais pós-pandemia da Covid-19

A insegurança no cenário das comunidades expõe o distanciamento do seu ideal, cuja desregulamentação democrática produzida no período pandêmico está permeada por incerteza, insegurança e irresponsabilidades, onde cada indivíduo está lançado a sua própria sorte, pois "somos convocados a buscar soluções biográficas para contradições sistêmicas; procuramos salvação individual de problemas compartilhados" (BAUMAN, 2003, P. 129). Com isso, as oscilações comunitárias levam o desafio da autopreservação, da integridade física e material, deixando em dúvida se deve-se combater dentro da comunidade ou com as suas externalidades. Assim, há contrassenso. Quanto maior for o grau de segurança humana, maior é o potencial de se gerar ameaças àqueles que estão invisibilizados em contrapartida aos estão bem-sucedidos. Os medos são difusos e esparsos (BAUMAN, 2003, P. 130; BZDOK; DUNBAR, 2022).

A indiferença, o distanciamento e a falta de engajamento da sociedade civil que se diz organizada expõe que seu modus operandi é essencialmente falho, injusto e preconceituoso, onde os esforços comunitários são vistos como ações perdidas e mera imaginação, cujas autonomias estão no âmbito da falta de espaço do exercício livre, democrático, participativo e desobstruído das suas intimidades, direitos, deveres e obrigações. A ideia meritocrática na seara das comunidades possui a imagem de que só o dinheiro e a fama são os fatores decisivos da transgressão, mas isso tudo faz prevalecer a permissão das escolhas que devem ser respeitadas e

recompensadas. Entretanto, os líderes locais, que foram substituídos por experts rejeitam essa comunidade estética de impactos máximos e invenções culturais rápidas (BECK, 201; BZDOK; DUNBAR, 2022).

A pandemia de Covid-19 acelerou processos de digitalização em diversas esferas da vida social, impactando diretamente a subjetividade da vida. A transição para um modelo de interações predominantemente virtuais redefiniu a forma como os indivíduos constroem sua identidade, relações sociais e perspectivas sobre o futuro. Esse cenário revelou vulnerabilidades estruturais, como a precarização do trabalho e das relações sociais líquidas, que se intensificou no contexto pandêmico (UN, 2024; BZDOK; DUNBAR, 2022).

O uso da internet entre brasileiros a partir de 10 (dez) anos de idade cresceu significativamente durante o período pandêmico, atingindo 94,7% dessa população em 2022. Paralelamente, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, também registrou um aumento expressivo de jovens que relataram sentimentos de solidão e ansiedade, o que evidencia o impacto negativo da hiperconectividade na saúde mental dessa geração (IBGE, 2021).

A inserção dos jovens no mercado de trabalho foi profundamente afetada pela digitalização e pelas mudanças estruturais impostas pela pandemia. Em 2021, a taxa de desocupação entre jovens de 18 a 24 anos alcançou 31,4%, um dos índices mais elevados já registrados. Além disso, houve um aumento significativo na informalidade e na precarização do trabalho juvenil, com a expansão de empregos baseados em plataformas digitais, como aplicativos de entrega e serviços autônomos, que muitas vezes oferecem remuneração baixa e ausência de direitos trabalhistas (IBGE, 2021).

Diante desse quadro, a agenda denominada Transição Justa das Nações Unidas, implica de o trabalho decente apresentar-se como uma abordagem essencial para garantir que a digitalização e a reconstrução pós-pandemia enquanto vetor da ocorrência do Covid-19 como desastre biológico, ocorram de forma

inclusiva e sustentável em prol da integridade física e dignidade da pessoa humana inserido em um espaço de trabalho ecologicamente equilibrado, decente, inclusivo, pacificador e saudável (SOUZA, 2024).

Considerações finais

A subjetividade digital da juventude pós-pandemia é marcada por uma reconfiguração das relações sociais e do mercado de trabalho, trazendo desafios que precisam ser enfrentados com políticas inclusivas e sustentáveis. O aumento da precarização das relações líquidas e do trabalho juvenil exige uma abordagem baseada nos princípios da Transição Justa, garantindo que os jovens tenham acesso a oportunidades dignas e possam construir um futuro menos incerto.

A digitalização não pode ser um processo excludente ou predatório; ao contrário, deve ser uma ferramenta para o desenvolvimento humano, ético e social. Para isso, é essencial que governos, instituições e sociedade civil organizada trabalhem conjuntamente para construir políticas que garantam a inclusão, a dignidade e a equidade na era digital.

Palavras-chave:

Pós-Covid-19. Subjetividade e Segurança. Espaço Digital.

Keywords:

Post-Covid-19. Subjectivity and Security. Digital Space.

Referências

BAUMAN, Zygmunt. Comunidade: a busca por segurança no mundo atual. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.

BECK, Ulrich. Sociedade de Risco: Rumo a uma outra modernidade. Ed. 34: São Paulo, 2011.

BZDOK, Danilo; DUNBAR, Robin I.M. Social isolation and the brain in the pandemic era. *Nature Human Behavior*, n. 6, p. 1333-1343, 2022. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41562-022-01453-0.pdf> Acesso em: 26 fev. 2025.

FERRAJOLI, Luigi. A Soberania no Mundo Moderno: Nascimento e Crise do Estado Nacional. Tradução: Carlo Coccioli e Márcio Lauria Filho. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Em 2021, país tinha 12,7 milhões de jovens que não estudavam nem estavam ocupados. 2025. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/35686-em-2021-pais-tinha-12-7-milhoes-de-jovens-que-nao-estudavam-nem-estavam-ocupados> Acesso em: 27 fev. 2025

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 161,6 milhões de pessoas com 10 anos ou mais de idade utilizaram a Internet no país, em 2022. 2025. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38307-161-6-milhoes-de-pessoas-com-10-anos-ou-mais-de-idade-utilizaram-a-internet-no-pais-em-2022> Acesso em: 27 fev. 2025.

UN - United Nations. World social protection report 2024-26: Universal social protection for climate action and a just transition. 2024. Disponível em: <https://digitallibrary.un.org/record/4061026/files/1415502-EN.pdf?ln=en> Acesso em: 27 fev. 2025.

SOUZA, Filipe Bellincanta de. Crise climática, saúde mental, trabalho e juventude: A Transição Justa das Nações Unidas ao Brasil. In: CALGARO, Cleide; PILAU SOBRINHO, Liton; MORAES, Márcio Eduardo Senra. Emergências Climáticas, Eventos Extremos e Acidentes Ambientais. Ed. dos Autores. Itajaí/SC. 2024. Disponível em: <https://abrir.link/JaZTd>.